

Artigo especial

Programa Estadual de Imunização De São Paulo – 45 anos Pioneirismo, dedicação e compromisso

State Immunization Program of São Paulo - 45 years Pioneering spirit, dedication and commitment

Helena Keico Sato^I; Clelia Maria Sarmiento de Souza Aranda^{II}

^ICentro de Vigilância Epidemiológica – “Prof. Alexandre Vranjac”

^{II}Coordenadoria de Controle de Doenças

Secretaria de Estado da Saúde, São Paulo, SP – Brasil

*Para ser grande, sê inteiro:
Nada teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa.
Põe quanto és no mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda
Brilha, porque alta vive.*

Fernando Pessoa

Neste ano o Programa Estadual de Imunização – PEI do estado de São Paulo comemorou 45 anos de existência. Um Simpósio com a presença de mais de 700 técnicos paulistas relembrou a trajetória exitosa do Programa, além de discutir novas perspectivas à luz do recente desafio de promover o combate ao câncer de colo uterino por meio da vacinação de meninas entre 9 e 13 anos de idade contra o papilomavirus.

A história da Saúde Pública paulista aponta atividades de vacinação desde o final do século XIX, quando as primeiras instituições direcionadas para a área foram criadas na Inspetoria de Higiene da Província. À época, o grande foco era o combate à varíola. Organização de serviços de assistência pública com obrigatoriedade de vacinação e revacinação e criação de instituições para produção de soros e vacinas, como os Institutos Vacinogênico, Butantan e Pasteur, contribuíram para ampliar o desenvolvimento das ações imunizantes no território paulista. A primeira campanha de imunização em massa no estado ocorreu em 1931, contra a febre amarela, e a imunização contra moléstias transmissíveis

era finalidade do Serviço dos Centros de Saúde da Capital (decreto estadual nº 9.273/1938). Em 1947 foi criada a Secretaria da Saúde Pública e Assistência Social, desvinculando-a da pasta da Educação, ampliando a atuação estadual na área materno-infantil, incluindo-se as vacinações. Em 1962, ocorreu a primeira campanha estadual de vacinação contra a poliomielite, utilizando a vacina de vírus vivos atenuados (Sabin), sob coordenação da Comissão de Planejamento da Profilaxia das Doenças Transmissíveis e do Grupo Executivo de Imunização, exitosa na redução dos casos mesmo antes do início das campanhas nacionais.^{1,2}

Apesar da elaboração de um Cronograma de Vacinações para o biênio 1964/1965, foi em 1968, com a publicação da primeira norma do Programa da Secretaria da Saúde Pública (antiga denominação da Secretaria de Estado da Saúde), sob o comando do Professor Walter Leser, secretário de estado à época, que se iniciou a valorização da atuação programática semelhante aos dias atuais. Relato das ações de governo apresentadas à Assembleia Legislativa,

em março de 1968, registra o desenvolvimento das atividades de vacinação, resultantes do trabalho do Grupo Executivo do Programa de Vacinações – GEPV.³

O GEPV, sob direção do Secretário da Saúde Pública [...] estabeleceu uniformidade de técnicas, esquema-padrão de vacinações e respectivo calendário [...] No corrente ano promoverá a intensificação das atividades de rotina, de modo a proporcionar à população imunizações sistemáticas e regulares, bem como colocará em uso a “Caderneta Individual de Vacinações”, que virá contribuir para valorizar, na opinião pública, esse valioso meio de proteção da saúde e prevenção de doença.

A normativa paulista antecede a criação do Programa Nacional de Imunizações – PNI, efetivado em 1973, como parte de um conjunto de medidas que visavam redirecionar a atuação governamental, ajustando-se aos objetivos e diretrizes do Programa Ampliado de Imunizações – PAI da Organização Mundial de Saúde – OMS (Lei 6259 de 30/10/1975; Decreto 78.231 de 12/08/1976). Anteriormente, as ações de imunização eram marcadas pela atuação isolada de programas nacionais para o controle de doenças específicas, como a Campanha de Erradicação da Varíola, Plano Nacional de Controle da Poliomielite e Controle da Tuberculose. A partir de então, o Ministério da Saúde definiu as vacinas obrigatórias do calendário vacinal, permitindo às unidades federadas propor medidas complementares no âmbito de seu território.

Em 1985, com a criação do Centro de Vigilância Epidemiológica para coordenar o Sistema de Vigilância Epidemiológica, anteriormente alocado no Centro de Informação

de Saúde – CIS, a coordenação técnica do Programa Estadual de Imunizações – PEI ficou sob a responsabilidade da Divisão de Imunização, se mantém até os dias atuais (Decreto Estadual nº 24.565 de 27/12/1985).

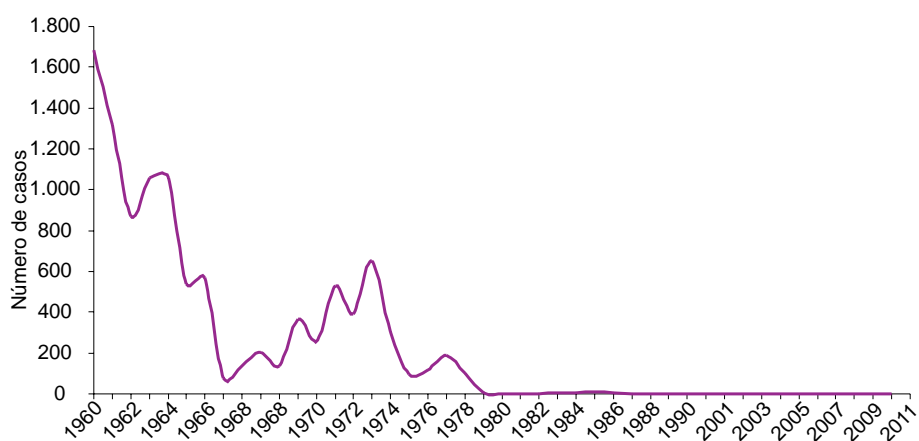
Os aspectos técnico-científicos das imunizações no estado de São Paulo têm o apoio relevante da Comissão Permanente de Assessoramento em Imunizações – CPAI, criada em 1987, consolidada no âmbito da Secretaria de Saúde em 2006.^{4,5}

Parte da história do PEI está registrada na edição das Normas Técnicas, instrumento imprescindível no aperfeiçoamento deste programa e orientador para profissionais de saúde nas condutas que garantem a proteção contra doenças preveníveis. A série histórica dos calendários vacinais indica a progressiva incorporação de novos imunobiológicos: o esquema atual para crianças menores de cinco anos as protege contra o dobro de doenças quando comparado ao calendário inicial; o calendário vacinal vai além da infância e gestação contemplando adolescentes, adultos, puérperas e pessoas com 60 anos de idade ou mais.⁶⁻¹³

Calendário	Doenças evitadas
1968	Tuberculose, difteria, coqueluche, tétano, poliomielite, sarampo, varíola
2013	Tuberculose, hepatite B, difteria, coqueluche, tétano, poliomielite, rotavírus, hemófilo B, pneumococo, meningococo, sarampo, rubéola, caxumba, varicela e febre amarela.

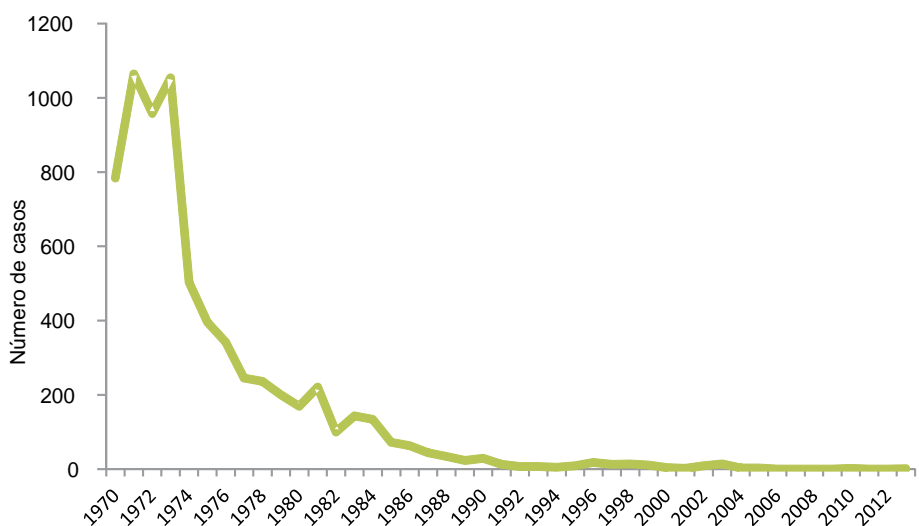
Nas últimas décadas, o empenho dos profissionais responsáveis pelo PEI em São Paulo permitiu grandes conquistas para a saúde pública. A principal delas é, sem dúvida, a erradicação da paralisia infantil, doença que não atinge o Estado desde 1988. Mas não foi só isso:

doenças que apresentam graves consequências para a saúde de crianças e adultos, inclusive mortes, como sarampo, tétano e difteria, estão agora sob controle, graças aos altos índices de cobertura vacinal, atingidos em todas as regiões do Estado. (Figuras 1 a 5).



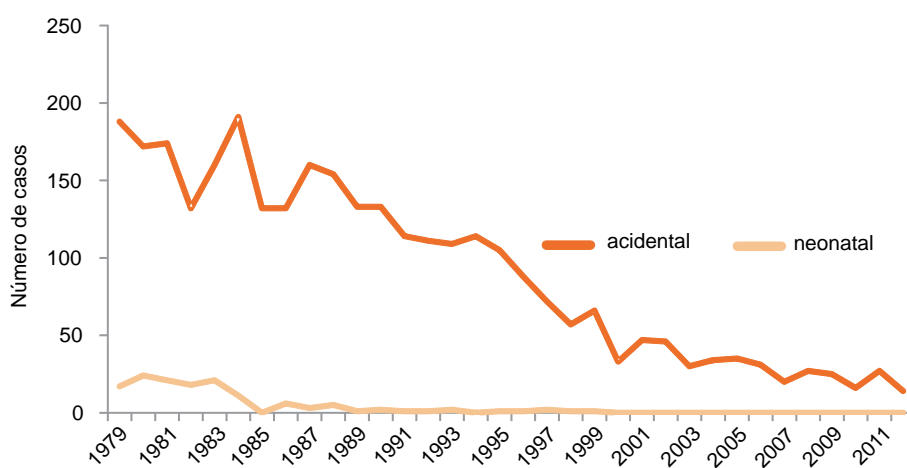
Fonte: DDTHA/CVE-SES/SP

Figura 1. Casos de poliomielite no estado de São Paulo, 1960-2013



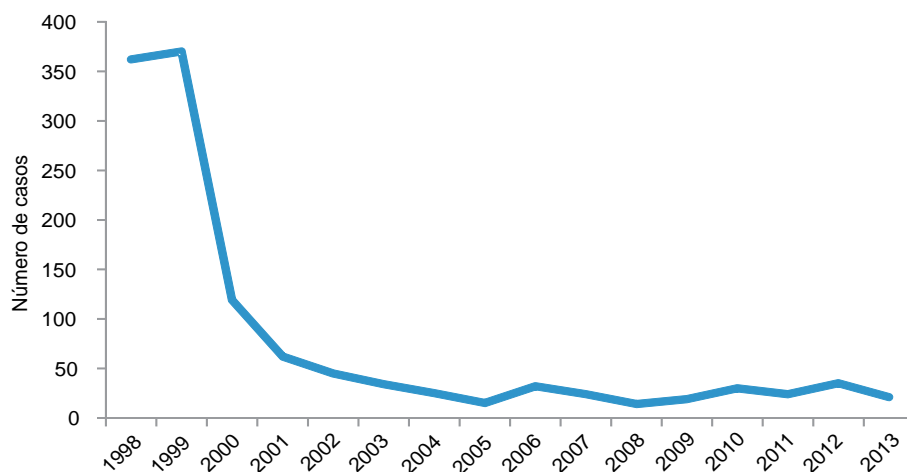
Fonte: DDTR/CVE-SES/SP

Figura 2. Casos de difteria no estado de São Paulo, 1970-2013



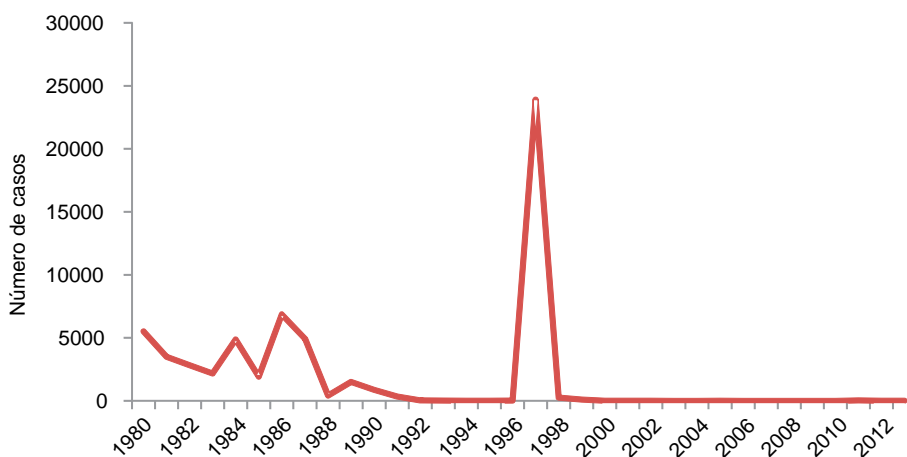
2012 – dados preliminares
 Fonte: DZOO/CVE-SES/SP

Figura 3. Casos de tétano no estado de São Paulo, 1979-2012*



Fonte: DDTR/CVE-SES/SP

Figura 4. Casos de meningite por Hemófilo B em menores de 5 anos no estado de São Paulo, 1998-2013



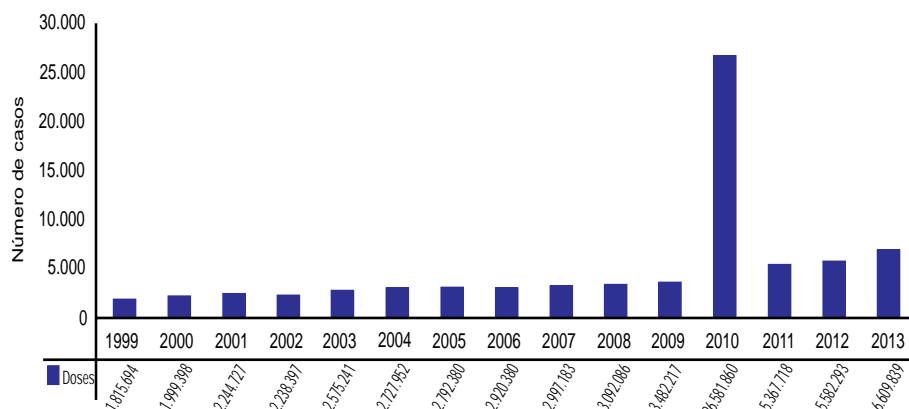
2011 a 2013 – casos importados

Fonte: DDTR/CVE-SES/SP

Figura 5. Casos de sarampo no estado de São Paulo, 1980-2013

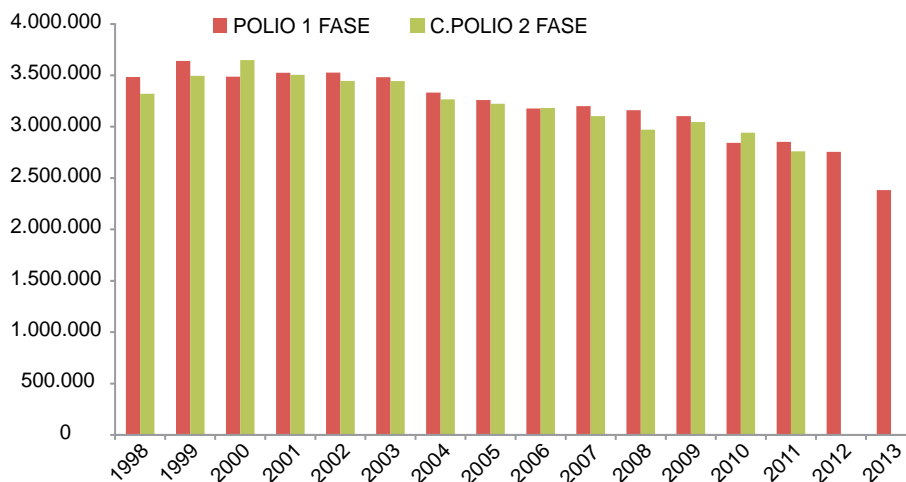
São 45 anos do PEI contribuindo de forma decisiva para a proteção e promoção da saúde da população paulista. Trata-se de trabalho de grande complexidade, que exige planejamento minucioso em suas diversas etapas, desde o adequado acondicionamento das vacinas, definição de logística de transporte e distribuição para todos os postos de vacinação, identificação de estratégias para o desenvolvimento das campanhas – incluindo a orientação e divulgação à população –, até as discussões técnicas para modificações ou aperfeiçoamento nas normas estaduais, sempre objetivando aprimorar as atividades de imunização. Fruto do esforço e dedicação de um

conjunto de profissionais comprometidos com a prevenção de doenças, há que se ressaltar o papel dos enfermeiros comprovadamente envolvidos na capacitação, determinação de estratégias e coordenação logística desde a exitosa campanha de erradicação da varíola.¹⁴ A capilaridade das ações programáticas estabeleceu-se rapidamente com avanços importantes a partir da municipalização dos serviços de saúde, contabilizando na atualidade mais de 4,2 mil salas de vacina públicas e 450 privadas. Milhões de doses de imunobiológicos, na rotina ou em campanha, foram administradas neste período (figuras 6 a 9).



Fonte: SI-API

Figura 6. Campanha de influenza - Total de doses aplicadas, 1999-2013, ESP.



Fonte: SI-API

Figura 7. Campanha de poliomielite - Total de doses aplicadas, 1998-2013, ESP

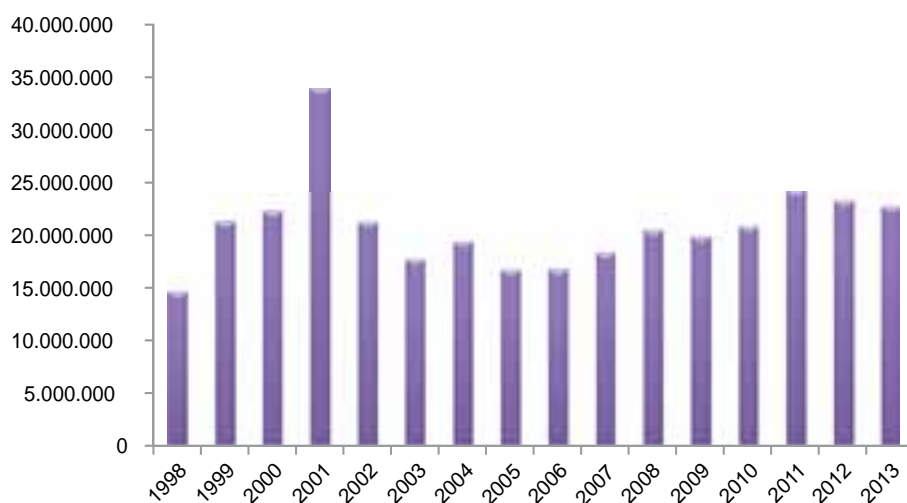


Figura 8. Total de doses aplicadas na rotina, 1998-2013, ESP.

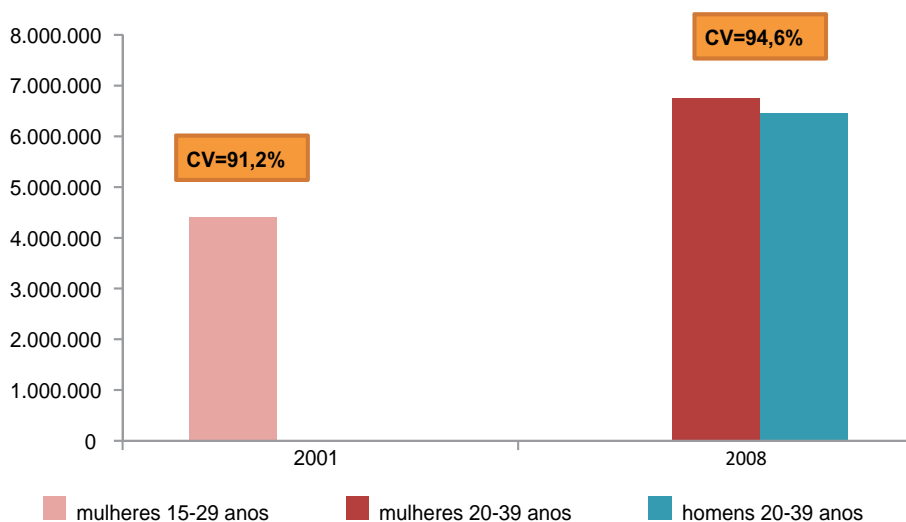


Figura 9. Campanha contra Rubéola. Total de doses aplicadas 2001 e 2008, ESP.

Sustentar o Programa de Imunização como a mais exitosa ação de saúde pública exige a manutenção diária do árduo e qualificado trabalho técnico das equipes, associado ao

compromisso dos gestores públicos em não medir esforços para conservá-lo constantemente como ação prioritária. Assim ocorre no estado de São Paulo.

Marcos históricos

1968

- Primeira Norma do Programa de Vacinação da Secretaria da Saúde Pública
- Vacinas BCG oral, oral contra poliomielite, tríplice - DTP, varíola, sarampo, dupla infantil, tétano (gestantes)

1975

- Introdução da vacina BCG-ID para recém-nascidos e dupla adulto para maiores de 7 anos
- Campanha Nacional de Vacinação Meningite Meningocócica

1979

- Vacina de varíola deixa de ser obrigatória
- Introdução 2ª dose de vacina Sarampo aos 15 meses

1980

- Início das Campanhas Nacionais contra Poliomielite

1984

- Ampliação da faixa etária da BCG-ID (durante o 1º ano de vida), sarampo aos 9 meses de idade
- Poliomielite e DTP aplicadas simultaneamente aos 2, 4 e 6 meses de idade
- Implantação do Sistema Estadual de Notificação e Investigação de Eventos Adversos

1986

- Criação do personagem Zé Gotinha, pelo artista plástico Darlan Rosa

1987

- Constituição da Comissão Permanente de Assessoramento em ementa: Imunização – CPAI
- Criado o Centro de Armazenamento de Imunobiológicos, conhecido como Suprimento II

1988

- Reforços Poliomielite e DTP aos 15 meses e 5-6 anos
- Reforço de dupla adulto a cada dez anos

1992

- Campanha Estadual contra Sarampo – faixa etária de 1 a 14 anos. Uso da tríplice viral – sarampo, caxumba e rubéola (SCR) para crianças de 1 a 10 anos
- Introdução da vacina SCR na rotina aos 15 meses
- Uso da vacina contra hepatite B em grupos de risco

1993

- Inauguração Centro de Referência para Imunobiológicos Especiais da Faculdade de Medicina – USP

1994

- Certificação Internacional de Erradicação da Transmissão Autóctone do Poliovírus Selvagem

1995

- Inauguração dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais da Universidade Federal de São Paulo Unifesp e Unicamp

1998

- Introdução da vacina hepatite B ao nascer e febre amarela aos 9 meses de idade nos municípios de área de risco
- Implantação do Sistema de Informação SI-API

1999

- Início das Campanhas Nacionais Anuais contra Influenza para maiores de 65 anos
- Introdução da vacina *Haemophilus influenzae b* para menores de 2 anos

2000

- Campanha de seguimento contra o sarampo para menores de 5 anos
- Campanha Nacional contra influenza ampliada para pessoas com 60 anos ou mais de idade
- Inauguração Centro de Referência para Imunobiológicos Especiais da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP

2001

- Ampliação da faixa etária para vacinação de Hepatite B para até 19 anos
- Campanha contra a rubéola para mulheres de 15 a 29 anos

2002

- Introdução da vacina combinada Tetravalente (DTP-Hib) para menores de 1 ano

2003

- Suspensão da vacina isolada de sarampo e introdução da SCR aos 12 meses
- Introdução da vacina varicela para controle de surtos em creches

2004

- Campanha de seguimento contra o sarampo e introdução da 2ª dose da vacina SCR aos 4 a 6 anos
- Inauguração do Centro de Distribuição e Logística “Prof Edmundo Juarez”

2005

- Início da digitação *on line* dos dados de campanha
- Inauguração Centro de Referência para Imunobiológicos Especiais da Universidade Estadual Paulista – Unesp (Botucatu)

2006

- Introdução da vacina contra rotavírus
- Inauguração Centro de Referência para Imunobiológicos Especiais Hospital Mário Covas/Fundação Faculdade de Medicina do ABC

2007

- Introdução do protocolo para uso da Imunoglobulina Monoclonal Humana contra Vírus Sincicial (Palivizumabe) na rede pública referenciada

2008

- Campanha de vacinação para eliminação da rubéola para homens e mulheres de 20 a 39 anos

2009

- Inauguração do Centro de Referência para Imunobiológicos Especiais Instituto de Infectologia Emílio Ribas/ Coordenadoria de Serviços de Saúde

2010

- Introdução das vacinas conjugadas Pneumocócica 10-valente e Meningocócica C para menores de 2 anos
- Campanha de vacinação Influenza H1N1 para menores de 2 anos, gestantes, pessoas entre 20-29 anos e 60 anos ou mais de idade

2011

- Ampliação da faixa etária para receber vacina contra hepatite B até 24 anos

2012

- Introdução da vacina Inativada Poliomielite – esquema sequencial com vacina oral
- Introdução da vacina combinada Pentavalente (Hep B-DTP-Hib)
- Ampliação da faixa etária de hepatite B até 29 anos

2013

- Ampliação da vacinação de Hepatite B até 49 anos
- Introdução da vacina tetraviral (sarampo-caxumba-rubéola-varicela) aos 15 meses
- Digitação via *web* dos dados de Rotina

REFERÊNCIAS

1. Mendes JDV, Oliveira VL. Saúde Pública Paulista: 60 anos de história da Secretaria de Estado da Saúde. São Paulo, 2009, 176p.
2. Mascarenhas RS. História da saúde pública no estado de São Paulo. Rev Saúde Pública, 1973; 7:433-46.
3. São Paulo (estado). Diário da Assembleia Legislativa. Diário Oficial do Estado de São Paulo. 19 mar 1968; Executivo (suplemento): 48-54.
4. São Paulo (estado). Resolução SS nº 166 de 21 de maio de 1987. Cria a Comissão Permanente de Assessoramento em Imunizações. Diário Oficial do Estado de São Paulo. 22 out 1987; Seção I: 8.
5. São Paulo (estado). Resolução SS nº 56 de 23 de maio de 2006. Consolida no âmbito da pasta a Comissão Permanente de Assessoramento em Imunizações. Diário Oficial do Estado de São Paulo. 24 maio 2006; Seção I: 26.
6. Divisão de Imunização. Centro de Vigilância Epidemiológica. Coordenadoria de Controle de Doenças. Programa Estadual de Imunização. Bepa (3), 27: 2006.
7. São Paulo (estado). Resolução SS nº 181 de 7 de novembro de 1988. Ficam aprovadas as normas para imunização, elaboradas pela Comissão Permanente de Assessoramento em Imunizações e que fazem para integrante desta resolução. Diário Oficial do Estado de São Paulo. 17 nov 1988; Seção I: 7.
8. São Paulo (estado). Resolução SS nº 247 de 3 de julho de 1991. Fica aprovada a Norma do Programa de Imunização que passa a

- fazer parte integrante desta Resolução.
Diário Oficial do Estado de São Paulo. 4 jul; Seção I: 24.
9. São Paulo (estado). Resolução SS nº 175 de 23 de dezembro de 1997. Aprova a Norma do Programa Estadual de Imunização. Diário Oficial do Estado de São Paulo. 24 dez 97; Seção I: 19.
 10. São Paulo (estado). Resolução SS nº 28 de 10 de fevereiro de 1999. Aprova Norma Técnica do Programa de Imunizações e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de São Paulo. 11 fev 1999; Seção I: 14.
 11. São Paulo (estado). Resolução SS nº 77 de 31 de julho de 2008. Aprova Norma Técnica do Programa de Imunizações e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de São Paulo. 2 ago 2008; Seção I: 29.
 12. São Paulo (estado). Resolução SS nº 240 de 10 de dezembro de 2010. Dispõe sobre o “Calendário de Vacinação para o Programa de Imunização do Estado de São Paulo”, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de São Paulo. 11 dez 2010; Seção I: 35.
 13. São Paulo (estado). Resolução SS nº 129 de 3 de dezembro de 2013. Dispõe sobre o “Calendário de Vacinação para o Programa de Imunização do Estado de São Paulo”, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de São Paulo. 5 dez 2013; Seção I: 69.
 14. Santos AG, Sanna MC. A participação da enfermeira na Campanha de erradicação da varíola no estado de São Paulo no período 1968-1973. Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem, dez 2006; 10(3): 480-7.

Correspondência/Correspondence to:

Divisão de Imunização
Av. Dr Arnaldo, 351, 6º andar
São Paulo/SP – Brasil
CEP: 01249-000
Fone: 55 11 3066-8771
E-mail: dvimuni@saude.sp.gov.br

ANEXOS

ESTADO DE SÃO PAULO CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO - 1968		
IDADE	VACINA	DOSE
3 a 7 dias	BCG (oral)	Única
2 meses	DTP e Poliomielite	Primeira dose
3 meses	DTP	Segunda dose
4 meses	DTP e Poliomielite	Terceira dose Segunda dose
6 meses	Poliomielite	Terceira dose
7 meses	Sarampo	Única
8 meses	Varíola	Dose inicial
12 meses	Teste tuberculínico ⁽¹⁾	
15 a 18 meses	DTP e poliomielite	Primeiro reforço
3 a 4 anos	DTP e poliomielite	Segundo reforço
5 anos	Varíola ⁽²⁾	Reforço
7 anos	TT	Reforço
10 anos	Varíola	Reforço

1 - se o teste resultar negativo, aplicar a BCG
 2 - reforço a cada 5 anos
 BCG - vacina contra tuberculose
 DTP - vacina triplice contra difteria, tétano e coqueluche (pertussis)
 TT - toxóide tetânico

ESTADO DE SÃO PAULO CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO - 1975		
IDADE	VACINA	DOSE
Ao nascer	BCG	
2 meses	DTP e Poliomielite	Primeira dose
3 meses	DTP	Segunda dose
4 meses	DTP e Poliomielite	Terceira dose Segunda dose
6 meses	Poliomielite	Terceira dose
7 meses	Sarampo e Varíola	Única Dose única
8 meses	BCG id	Dose única
18 meses	DTP e poliomielite	Primeiro reforço
3 a 4 anos	DTP e poliomielite	Segundo reforço
7 anos	dT, Varíola	Reforço

**ESTADO DE SÃO PAULO
CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO - 1979**

IDADE	VACINA	DOSE
1º ano	BCG -id	Única
2 meses	DTP e Poliomielite	Primeira dose
3 meses	DTP	Segunda dose
4 meses	DTP e Poliomielite	Terceira dose Segunda dose
6 meses	Poliomielite	Terceira dose
7 meses	Sarampo	Primeira dose
15 meses	Sarampo	Segunda dose
18 meses	DTP e poliomielite	Primeiro reforço
3 a 4 anos	DTP e poliomielite	Segundo reforço
7 anos	dT BCG id e Varíola	Reforço

**ESTADO DE SÃO PAULO
CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO - 1984**

IDADE	VACINA	DOSE
1º ano	BCG -id	Única
2 meses	DTP e Poliomielite	Primeira dose
4 meses	DTP e Poliomielite	Segunda dose
6 meses	DTP e Poliomielite	Terceira dose
9 meses	Sarampo	Dose única
18 meses	DTP e poliomielite	Primeiro reforço
3 a 4 anos	DTP e poliomielite	Segundo reforço
7 anos	dT	Reforço

**ESTADO DE SÃO PAULO
CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO - 1988**

IDADE	VACINA	DOSE
1 mes	BCG –id	Única
2 meses	DTP e Poliomielite	Primeira dose
4 meses	DTP e Poliomielite	Segunda dose
6 meses	DTP e Poliomielite	Terceira dose
9 meses	Sarampo	Dose única
15 meses	DTP, Poliomielite e Sarampo	Primeiro reforço Segunda dose
5 a 6 anos	DTP e poliomielite	Segundo reforço
15 anos	dT	Reforço a cada 10 anos

**ESTADO DE SÃO PAULO
CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO - 1998**

IDADE	VACINA	DOSE
1 mes	BCG –id e Hepatite B	Única Primeira dose
2 meses	DTP, Poliomielite e Hepatite B	Primeira dose Segunda dose
4 meses	DTP e Poliomielite	Segunda dose
6 meses	DTP, Poliomielite e Hepatite B	Terceira dose
9 meses	Sarampo, Febre Amarela	Dose única
15 meses	DTP, poliomielite e SCR	Primeiro reforço Dose única
5 a 6 anos	DTP e poliomielite	Segundo reforço
15 anos	dT	Reforço a cada 10 anos

ESTADO DE SÃO PAULO
CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO - 2008

IDADE	VACINAS
Ao nascer	BCG ¹ + HEPATITE B ²
2 meses	POLIOMIELITE + HEPATITE B + DTP-Hib + ROTAVÍRUS ³
4 meses	POLIOMIELITE + DTP-Hib + ROTAVÍRUS ⁴
6 meses	POLIOMIELITE + HEPATITE B ⁵
9 meses	FEBRE AMARELA ⁶
12 meses	SARAMPO - CAXUMBA - RUBÉOLA
15 meses	POLIOMIELITE + DTP
4 A 6 anos	POLIOMIELITE + DTP ⁷ + SARAMPO - CAXUMBA - RUBÉOLA

1.Caso a vacina BCG não tenha sido administrada na maternidade, aplicar na primeira visita ao serviço de saúde, juntamente com a Hepatite B

2.A vacina contra hepatite B deve ser administrada nas primeiras 24 horas, preferencialmente nas primeiras 12 horas de vida, ainda na maternidade. Caso não tenha sido administrada na maternidade, aplicar na primeira visita ao serviço de saúde, juntamente com a BCG. O intervalo mínimo entre a primeira e a segunda dose da vacina contra a hepatite B é de 30 dias.

3.Idade máxima para a primeira dose é de 3 meses e sete dias.

4.Idade máxima para a segunda dose é de 5 meses e quinze dias.

5.O intervalo do início entre a terceira e a segunda dose da vacina contra a hepatite B é de dois meses, desde que o intervalo de tempo decorrido a partir da primeira dose seja de, no mínimo, quatro meses e a criança já tenha completado seis meses de idade.

6.Nas regiões onde houver indicação, de acordo com a situação epidemiológica. Reforço a cada dez anos

7.Reforço a cada dez anos com a vacina dupla tipo adulto (contra a difteria e o tétano), por toda a vida. Em caso de gravidez e na profilaxia do tétano após alguns tipos de ferimentos, deve-se reduzir o intervalo das doses da dT para cinco anos.

BCG: vacina contra a tuberculose.

DTP- Hib: vacina contra a difteria, o tétano, a coqueluche, e Haemophilus influenza (Tetraivalente)

DTP: vacina tríplice contra a difteria, o tétano e a coqueluche.

**ESTADO DE SÃO PAULO
CALENDÁRIOS DE VACINAÇÃO - 2013**

CALENDÁRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 6 ANOS	
IDADE	VACINAS
AO NASCER	BCG , HEPATITE B
2 MESES	VIP + PENTAVAL ENTE (DTP-Hib-HB) + ROTAVÍRUS
3 MESES	PNEUMOCÓCICA 10 VALENTE + MENINGOCÓCICA C
4 MESES	VIP + PENTAVAL ENTE (DTP-Hib-HB) + ROTAVÍRUS
5 MESES	PNEUMOCÓCICA 10 VALENTE + MENINGOCÓCICA C
6 MESES	VOP + PENTAVAL ENTE (DTP-Hib-HB)
7 MESES	PNEUMOCÓCICA 10 VALENTE
9 MESES	FEBRE AMARELA
12 MESES	SARAMPO-CAXUMBA-RUBÉOLA (SCR) + MENINGOCÓCICA C
15 MESES	VOP + DTP + PNEUMOCÓCICA 10 VALENTE + SARAMPO-CAXUMBA- RUBÉOLA
4 a 6 ANOS	VOP + DTP

CALENDÁRIO PARA ADULTOS ENTRE 20 E 59 ANOS		
INTERVALO ENTRE AS DOSES	VACINAS	ESQUEMA
PRIMEIRA VISITA	dT	PRIMEIRA DOSE
	SARAMPO-CAXUMBA-RUBÉOLA	DOSE ÚNICA
	FEBRE AMARELA	DOSE INICIAL
	HEPATITE B	PRIMEIRA DOSE
2 MESES APÓS A PRIMEIRA VISITA	dT	SEGUNDA DOSE
	HEPATITE B	SEGUNDA DOSE
6 MESES APÓS A PRIMEIRA VISITA	dT	TERCEIRA DOSE
	HEPATITE B	TERCEIRA DOSE
A CADA 10 ANOS	dT	REFORÇO
	FEBRE AMARELA	

CALENDÁRIO PARA CRIANÇAS MAIORES DE 7 ANOS E ADOLESCENTES		
INTERVALO ENTRE DOSES	VACINAS	ESQUEMA
PRIMEIRA VISITA	BCG	DOSE ÚNICA
	HEPATITE B	PRIMEIRA DOSE
	dT	PRIMEIRA DOSE
	VOP	PRIMEIRA DOSE
	SARAMPO-CAXUMBA-RUBÉOLA	PRIMEIRA DOSE
2 MESES APÓS A PRIMEIRA VISITA	HEPATITE B	SEGUNDA DOSE
	dT	SEGUNDA DOSE
	VOP	SEGUNDA DOSE
	SARAMPO-CAXUMBA-RUBÉOLA	SEGUNDA DOSE
4 MESES APÓS A PRIMEIRA VISITA	FEBRE AMARELA	DOSE INICIAL
	HEPATITE B	TERCEIRA DOSE
	dT	TERCEIRA DOSE
A CADA 10 ANOS	VOP	TERCEIRA DOSE
	dT	REFORÇO
	FEBRE AMARELA	

CALENDÁRIO PARA ADULTOS COM 60 ANOS OU MAIS		
INTERVALO ENTRE DOSES	VACINAS	ESQUEMA
PRIMEIRA VISITA	dT	PRIMEIRA DOSE
	FEBRE AMARELA	DOSE INICIAL
2 MESES APÓS A PRIMEIRA VISITA	dT	SEGUNDA DOSE
4 MESES APÓS A PRIMEIRA VISITA	dT	TERCEIRA DOSE
ANUALMENTE	INFLUENZA	
A CADA 10 ANOS	dT	REFORÇO
	FEBRE AMARELA	

CALENDÁRIO PARA GESTANTES E PUÉRPERAS		
INTERVALO ENTRE DOSES	VACINAS	ESQUEMA
PRIMEIRA VISITA	dT	PRIMEIRA DOSE
	HEPATITE B	PRIMEIRA DOSE
2 MESES APÓS A PRIMEIRA VISITA	dT	SEGUNDA DOSE
	HEPATITE B	SEGUNDA DOSE
6 MESES APÓS A PRIMEIRA VISITA	dT	TERCEIRA DOSE
	HEPATITE B	TERCEIRA DOSE
EM QUALQUER FASE DA GESTAÇÃO	INFLUENZA	
PUERPÉRIO	SARAMPO-CAXUMBA-RUBÉOLA	DOSE ÚNICA
	INFLUENZA	

